



**Políticas Públicas
na Educação Brasileira**
Avanços, Limites e Contradições

Atena Editora

 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

**Ano
2018**

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO
BRASILEIRA: AVANÇOS, LIMITES E
CONTRADIÇÕES**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: avanços, limites e contradições / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
242 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 12)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-86-8
DOI 10.22533/at.ed.868182604

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO EDUCATIVA DA MÍDIA NA PROBLEMATIZAÇÃO DA MORTE –
EVIDENCIANDO UM PARADOXO HUMANO

Angela Morais da Silva..... 6

CAPÍTULO II

AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MEDIO: UMA ANÁLISE SOBRE O
CONTEÚDO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Isabel Joane do Nascimento de Araujo e Paulo Augusto de Lima Filho 17

CAPÍTULO III

COMO ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO DIREITO GEREM SEU TEMPO? UMA
INTERPRETAÇÃO A PARTIR DA TRÍADE DO TEMPO DE CHRISTIAN BARBOSA

Adair José dos Santos Rocha e Cláudia Madrona Moreira Haas 29

CAPÍTULO IV

CULTURA E SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA EM HOMEOPATIA POPULAR

Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa e Geovânia da Silva Toscano
..... 46

CAPÍTULO V

EDUCAÇÃO CINEMATOGRAFICA CATÓLICA NO COLÉGIO REGINA COELI, EM LIMOEIRO-
PE, NA DÉCADA DE 1950: ALGUNS APONTAMENTOS.

*Haroldo Moraes de Figueiredo, Lara Colognese Helegda e Marcelo Manoel Melo de
Lima*..... 57

CAPÍTULO VI

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO BASE PARA UM PRÉ-NATAL DE QUALIDADE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA

Elaine Viviane da Silva, Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva e Luciene Peixoto da Silva
..... 70

CAPÍTULO VII

EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO HUMANA EM DISPUTA

Raphael Mota Guillarducci 78

CAPÍTULO VIII

EDUCAÇÃO POPULAR E PEDAGOGIA FREIREANA: CONTRIBUIÇÕES DOS ANOS 60 PARA
A ATUALIDADE

Kelyana da Silva Lustosa..... 91

CAPÍTULO IX

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO JUVENIL: UM ESTUDO A PARTIR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO CEARÁ
Francisco Mário de Sousa Silva, Luiza Maria Valdevino Brito, Ademar Maia Filho, Maria Ayrilles Macêdo e Zuleide Fernandes de Queiroz..... 103

CAPÍTULO X

EMBATES ENTRE A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – EM BUSCA DE DEMARCAÇÃO DE LIMITES DE ÁREAS.
Luiz Fernandes da Costa 114

CAPÍTULO XI

ENGAJAMENTO ESCOLAR E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DO BOM DESEMPENHO ACADÊMICO
Deliane Macedo Farias de Sousa 127

CAPÍTULO XII

ENTRE O DIALÓGICO E O EMOCIONAL NAS ABORDAGENS EDUCATIVAS SOBRE O USO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
Francisco José Figueiredo Coelho, Priscila Martinhon-Tamiasso e Célia Sousa... 138

CAPÍTULO XIII

INFÂNCIA E SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA.
Ariane Crociari e Marcia Cristina Argenti Perez 147

CAPÍTULO XIV

INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
Maria Ayrilles Macêdo, Francisco Mário de Sousa Silva, Ademar Maia Filho, Luiza Maria Valdevino Brito e Zuleide Fernandes de Queiroz 156

CAPÍTULO XV

O INSTRUTOR DE CONDUTORES DE VEÍCULOS: UM AGENTE DE LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO
Klébia Ribeiro da Costa e Ana Maria de Oliveira Paz 170

CAPÍTULO XVI

O PEDAGOGO HOSPITALAR: ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES
Antonio Jose Araujo Lima e Ronaldo Silva Júnior 182

CAPÍTULO XVII

PERCURSO HISTÓRICO DO AUTISMO INFANTIL PARA A PSICANÁLISE E PARA A PSIQUIATRIA
Jaqueline Tubin Feira e Giseli Monteiro Gagliotto 194

CAPÍTULO XVIII

PROJETO DE MANEJO DA ARBORIZAÇÃO PARA O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO
CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ – SANTO ANDRÉ, SP
Luísa Ameduri e Dagmar Santos Roveratti 207

CAPÍTULO XIX

TRABALHO PEDAGÓGICO EM PESQUISA NO ÂMBITO DA LEITURA IMANENTE
*Ciro de Oliveira Bezerra, Luzenilda da Silva Emiliano, Thays Rosa do Nascimento e
Laura Santos de Oliveira*..... 224

Sobre os autores.....235

CAPÍTULO V

EDUCAÇÃO CINEMATOGRAFICA CATÓLICA NO COLÉGIO REGINA COELI, EM LIMOEIRO-PE, NA DÉCADA DE 1950: ALGUNS APONTAMENTOS.

**Haroldo Moraes de Figueiredo
Lara Colognese Helegda
Marcelo Manoel Melo de Lima**

EDUCAÇÃO CINEMATOGRAFICA CATÓLICA NO COLÉGIO REGINA COELI, EM LIMOEIRO-PE, NA DÉCADA DE 1950: ALGUNS APONTAMENTOS

Haroldo Moraes de Figueiredo

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Curso de Licenciatura em Educação Física
Vitória de Santo Antão - Pernambuco

Lara Colognese Helegda

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Curso de Licenciatura em Educação Física
Vitória de Santo Antão - Pernambuco

Marcelo Manoel Melo de Lima

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Curso de Licenciatura em História/EAD Recife - Pernambuco

RESUMO: O presente trabalho representa uma pesquisa qualitativa, do tipo histórica, a qual estudou alguns traços de uma educação cinematográfica católica no Colégio Regina Coeli, no município de Limoeiro-PE, na década de 1950. A pesquisa partiu da análise das encíclicas papais *Vigilanti Cura* e *Miranda Prorsus*, escritas respectivamente pelos Papas Pio XI (1936) e Pio XII (1957), apresentando críticas e orientações sobre cinema. No Brasil, suas influências buscaram criar uma cultura cinematográfica mediante a realização de cursos e seminários. Esse movimento contribuiu também para a criação de cinemas e cineclubes católicos pelo Brasil, inclusive Pernambuco, destacando-se o Cineclube *Vigilanti Cura* (1952). Seus integrantes foram os pioneiros no trabalho de educação cinematográfica em Pernambuco, inicialmente por meio das exibições de filmes e realização de cinefóruns, e, em seguida, ministrando cursos e palestras em alguns colégios católicos da capital pernambucana e interior. De modo geral, nosso objetivo foi entender como surgiu e se propagou um trabalho de educação cinematográfica em Pernambuco na década de 1950. O fio condutor foi a Nova História. Trabalhamos com fontes do tipo oral, documentais, impressas e iconográficas. Como resultados, identificamos que o Colégio Regina Coeli desenvolveu atividades de cineclubismo, grupo de estudos sobre cinema, cinefóruns, provas teóricas valendo nota, entre outras coisas. Por fim, chegamos à conclusão de que o trabalho de educação cinematográfica apresentava elementos relacionados às orientações das encíclicas papais escritas por Pio XI e Pio XII, como também pôde promover a incorporação de atividades pedagógicas sobre cinema ao seu currículo escolar, durante algum tempo.

PALAVRAS-CHAVE: História da educação, Educação cinematográfica, Colégios católicos, Pernambuco.

1. INTRODUÇÃO

No período que corresponde à década de 1950, era efervescente no Brasil a dinâmica em torno das questões sobre cinema, envolvendo tanto a dimensão técnica como a artística. Muitos foram os cineclubes fundados na intenção de tornar mais

acessível a chamada cultura cinematográfica nos grandes centros urbanos, como, por exemplo, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador e Recife.

A forma como essa cultura cinematográfica se desenvolvia era motivo de preocupação por parte da Igreja Católica, por entender que determinados conteúdos fílmicos poderiam desencaminhar as pessoas do caminho do bem e da decência a partir da incorporação de códigos de comportamento muitas vezes contrários aos princípios morais do catolicismo. A Igreja entendeu que a forma de combater o que ela classificava como mau cinema seria agindo de dentro para fora (ou seja, se apropriando da linguagem daquele universo) e, assim, tratou de criar espaços destinados a estudar a chamada sétima arte.

As orientações da Igreja Católica sobre as questões referentes ao universo cinematográfico partiram de duas encíclicas papais: a primeira, chamada *Vigilanti Cura*, escrita em 1936 pelo Papa Pio XI, tinha a finalidade de orientar as pessoas quanto aos perigos dos conteúdos cinematográficos, os quais, em sua opinião, se desviavam do caminho da decência. Convocava as pessoas para manter uma vigilância constante sobre o que a Igreja Católica considerava ser mau cinema, em como zelar pela moral cristã. A segunda encíclica, *Miranda Prorsus*, escrita em 1957 pelo Papa Pio XII, seguia na mesma linha de raciocínio e ampliava as orientações também para o rádio e a televisão (IGREJA CATÓLICA, 1936).

Essas orientações bem como as ações derivadas dela chegaram ao Brasil por meio de uma missão da OCIC (Organização Católica Internacional do Cinema), em 1952, buscando criar uma cultura cinematográfica que pudesse tocar a consciência das pessoas, livrando-as dos vícios e blasfêmias do mau cinema. Dentre as suas tarefas, destacavam-se a realização de cursos e seminários, bem como a estimulação para criação de cineclubes nas instituições ligadas à Igreja (MALUSÁ, 2008).

Além disso, era preciso agir em outras frentes de combate como, por exemplo, na orientação da sociedade por meio de uma educação cinematográfica desenvolvida em diferentes ambientes e situações. Nas palavras de Logger (1967, p. 24), “[...] deve a educação cinematográfica ser integrada na concepção de vida dos educandos, como a educação em seu todo”. Nesses termos, ele se mostrava a favor de uma diversificação desse trabalho, que deveria se fazer presente em escolas, cursos, palestras, cineclubes e revistas católicas. Além disso, alegava que um sistema educativo verdadeiramente preocupado com a formação dos jovens para a vida deveria dar-lhes um mínimo de preparação no domínio do cinema.

De modo geral, a pesquisa desenvolvida buscou analisar como se processou uma educação cinematográfica em alguns colégios católicos de Pernambuco, na década de 1950. Especificamente para a produção deste texto, optamos em focar as análises e discussões no trabalho desenvolvido no Colégio Regina Coeli, localizado no município de Limoeiro-PE.

Para guiar a garimpagem das fontes buscamos apoio na teoria da Nova História, a qual contribuiu com o lançamento de novos conceitos, métodos de pesquisa e a ampliação das noções de fontes e documentos, ajudando a revelar

outras histórias: do cotidiano, do lazer, da educação e do cinema, entre outras (KARNAL; TATCH apud PINSKY; DE LUCA, 2011).

Em relação às fontes, trabalhamos basicamente com os seguintes tipos: orais, documentais, impressas e iconográficas. Com relação ao primeiro tipo de fonte, Teixeira e Praxedes (apud VISCARDI; DELGADO 2006, p. 156-157, grifo do autor) afirmam que a história oral, na atualidade, tem sido definida como:

[...] uma **Metodologia**, porque ela reúne, propõe e contém um conjunto de princípios teórico-epistemológicos que fundamentam e norteiam a construção da pesquisa, a investigação dos fenômenos da vida humana e social. [...] como uma *Técnica*, no sentido de que ela propõe um conjunto de estratégias para o trabalho investigativo, sempre centrado na oralidade e nas variadas formas de se apreendê-la e de registrá-la.

Além dessas duas, há uma terceira definição, que considera a história oral também como Fonte na medida em que os registros audiovisuais das entrevistas e depoimentos, após serem transcritas, tornam-se documentos, ou seja, fontes para a pesquisa histórica ou outros tipos de estudo, conforme Teixeira e Praxedes (2006 apud VISCARDI E DELGADO, 2006).

Na segunda categoria, as fontes documentais, são representadas pelos seguintes artefatos do passado: encíclicas papais, boletins informativos da CNBB sobre cinema e documentos escolares relacionados às ações de educação cinematográfica, por exemplo. De acordo com Karnal e Tatsch (apud PINSKY; DE LUCA, 2011, p. 24), o documento histórico é “[...] qualquer fonte sobre o passado, conservado por acidente ou deliberadamente, analisado a partir do presente e estabelecendo diálogos entre a subjetividade atual e a subjetividade pretérita”.

Na terceira categoria, as fontes impressas, referimo-nos a materiais como os jornais que noticiavam e/ou criticavam as atividades cineclubistas em Pernambuco e que também versavam sobre educação cinematográfica. Como quarta categoria, destacamos as fontes iconográficas, sendo representadas por fotografias de atividades e de materiais didáticos.

2. O COLÉGIO REGINA COELI

O Colégio Regina Coeli está localizado no município de Limoeiro-PE, o qual fica a 84 km da capital Recife. Na segunda metade da década de 1930, os cenários histórico e educacional de Limoeiro ficaram marcados pela criação do Colégio Regina Coeli. De acordo com seu histórico, o colégio foi fundado em 1936 pelas Irmãs Beneditinas de Tutzing, oferecendo ensino primário com quatro séries e a escola normal, com poucas alunas (COLÉGIO REGINA COELI, 2011). Em virtude de dificuldades, o colégio foi deixado para as missionárias alemãs da Congregação Franciscana de Maristella, sob a direção da madre Reginfrieda Nerz, por volta de 1939.

De acordo com Maia (1999), o antigo prédio do colégio estava localizado na Rua da Matriz. Era um sobrado de espaço pequeno, onde no térreo funcionava o parlatório, a diretoria, a secretaria, o refeitório e a cozinha, enquanto o primeiro andar era destinado à clausura e à capela. Por volta de 1944, as irmãs transferiram o colégio para o prédio onde havia uma fábrica de beneficiamento de algodão, desativada, sendo o terreno comprado com a ajuda de Dom Bonifácio. O colégio se encontra até hoje nesse mesmo local, situado na Avenida Dr. Severino Pinheiro, nº 60, Centro. Quanto a sua organização, havia poucas salas para dar conta das atividades escolares, sendo as mesmas distribuídas em dois turnos:

[...] pela manhã, alfabetização, as turmas do primário e uma turma de preparação para o Exame de Admissão; à tarde, estudavam as alunas do Curso Normal Rural, que também tinham suas aulas de Educação Física em alguns dias, pela manhã (MAIA, 1999, p. 32-33).

Seu perfil era caracterizado principalmente, pela preparação das alunas para o exercício do magistério, mas as atividades pedagógicas também davam formação na área de agricultura, como era o caso das aulas de jardinagem e horticultura, por exemplo; no universo da formação humana, além de elas participarem das aulas de Ensino Religioso, havia ainda uma atenção especial na questão do comportamento social, e para esse tipo de orientação as alunas recebiam as chamadas aulas de polidez, civilidade ou boas maneiras; a dimensão cultural também não ficou fora, sendo ofertadas aulas de canto orfeônico, desenho, pintura e “pré-orientação”. A pré-orientação era uma espécie de aula de artesanato, visando descobrir e incentivar o desenvolvimento das habilidades de cada aluna (seus talentos artísticos), na produção de objetos a partir de materiais como madeira, couro, papelão e gesso.

Sobre o trabalho educacional realizado pelas irmãs da Congregação Maristella, o currículo era bastante diversificado.

[...] além da formação espiritual e cultural desejada pelos jovens e familiares. revolucionaram a Educação em Limoeiro com seus ensinamentos nas diversas áreas do conhecimento [...] **incluindo no currículo: Canto, Economia Doméstica, Esportes, Música, Teatro e Cinema**, de forma que as mesmas estivessem preparadas para a função de professora ou para casamento, assumindo bem a educação dos filhos (COLÉGIO REGINA COELI, 2011, grifo nosso).

Observando a citação anterior, é possível ver que no conjunto de disciplinas da área diversificada há grande espaço para aquelas relacionadas ao campo das artes e, dentre elas, destacamos o cinema, objeto do nosso estudo. A contribuição das irmãs para a educação dos limoeirenses se deu mediante uma metodologia eclética, vez que madre Gabriele sempre buscava se atualizar para melhor atender os alunos. Na questão do cinema, entre outras atividades extraclasse, por exemplo, havia o cineclube do colégio.

De acordo com a senhora Lúcia Maria Amaral de Melo Silva (ex-aluna), o cineclube iniciou suas atividades na segunda metade da década de 1950: “Olhe, eu

sei que foi entre [19]56 e [19]59. Porque 56 [...] 58 eu terminei o pedagógico, não é? Na época, eu participava do cineclube já como aluna do pedagógico” (informação verbal).

Essa iniciativa se deu após a participação de madre Gabriele e suas alunas num encontro regional dos estudiosos da Sétima Arte, chamado de Semana de Cinema, realizado no Recife, em 1955.

3. EDUCAÇÃO E CINECLUBISMO NO COLÉGIO REGINA COELI

Ao retornar da Semana de Cinema para Limoeiro, madre Gabriele tratou de criar um cineclube, ao qual se associaram as alunas do Regina Coeli, conforme Maia (1999).

A chamada Semana de Cinema do Recife era uma exposição de cinema organizada pelos integrantes do Cineclube *Vigilanti Cura*, realizada anualmente. De acordo com matéria publicada no Diário de Pernambuco (9 de junho de 1952), o primeiro evento dessa natureza foi realizado no térreo do prédio do Círculo Católico, do dia 28 de junho a 6 de julho de 1952, em comemoração ao 16º aniversário da encíclica *Vigilanti Cura* e, além da projeção de filmes selecionados, contou com as seguintes temáticas de palestras: A Arte, a Moral e o Cinema, As Crianças, os Adolescentes e o Cinema, Filmes religiosos ou profanos, A Ação Apostólica dos Católicos do Cinema.

Nos anos seguintes, a Semana de Cinema do Recife continuou sendo realizada sempre na última semana de junho e início de julho. Outros temas sobre estudos do cinema foram abordados pelos palestrantes do evento nas edições seguintes à de 1952, a saber: Cinema como forma de arte, pelo crítico literário Dr. Moacyr de Albuquerque; Humanismo cinematográfico, pelo pe. Daniel Lima; Considerações sobre técnica do cinema, pelo então presidente do Cineclube do Recife, Dr. Marcelo Pessoa; Classificação moral dos filmes, pelo pe. Antônio Fragoso; O estudo do cinema no mundo atual, pela Sr^a. Maria do Carmo Vieira; Relações do cinema com as demais artes, pelo pe. Daniel Lima, conforme noticiado no Diário de Pernambuco (1952-1956).

As atividades cineclubistas que integravam a proposta pedagógica do Colégio Regina Coeli eram cuidadosamente sistematizadas por madre Gabriele, de modo a não interferir no andamento das demais obrigações escolares das alunas. De acordo com Dona Maria Matias (ex-aluna), a realização das atividades se dava

[...] dentro da escola, no horário da tarde. O nosso turno de estudos normal era pela manhã e à tarde atividades extras. Existiam várias naquele momento e uma delas era o cineclube. [...] era uma vez por semana, uma tarde. [...] e já sabia os dias para se preparar (informação verbal).

A fala dessa ex-aluna relata que o tipo de envolvimento apresentado pelas alunas do Colégio Regina Coeli em relação ao seu cineclube não se restringia a meros

momentos de entretenimento. Sobre os encontros para estudar cinema, o senhor José Alexandre lembra:

Preferencialmente a gente estudava cinema nos debates. Era uma fraternidade. Era como se fosse uma religião que a gente fazia toda sexta-feira. Nós tínhamos reuniões, debates e enriquecimento ou por uma pessoa de fora ou pela própria irmã que entendia bastante de cinema (informação verbal).

O local de realização das projeções tanto poderia ser dentro do Regina Coeli quanto fora dele, como recorda o senhor José Alexandre:

A gente tinha atividade dentro do colégio, [...] inclusive lá tinha sempre a máquina de projeção. A gente pegava o filme e passava lá mesmo. Agora, para o povo de fora tinha a semana do cinema. Todo ano tinha a semana do cinema e a comunidade todinha participava com palestras, com cinefórum, com debates. [...] [Era] ou no Regina Coeli ou na rádio difusora antiga (informação verbal).

A preparação para as atividades cineclubistas (sessões de estudos e cinefóruns) também era levada a sério pelos seus participantes, principalmente por trabalhar as questões de ordem moral, como relatou dona Maria Matias:

E acho que o reforço maior talvez fosse nessa parte moral, que era a intenção delas. Porque elas tinham a intenção de evangelização mesmo. E o que elas queriam era formar as alunas para a vida. Pra formá-las para a vida não precisava só conhecer a parte técnica do cinema. Então todos esses filmes [...] que a gente assistia eram estudados profundamente nessa [sic] parte moral [...] (informação verbal).

O processo de educar as pessoas focava tanto os aspectos técnico e artístico como o moral, mas sem deixar de estimulá-los a refletir sobre o conteúdo fílmico, como lembra a senhora Lúcia Amaral: “Eu acho que educou nesse sentido, aprender a mensagem e toda a situação. Por pior que seja, pode-se aprender alguma coisa e tirar uma boa lição para a vida. Eu acho que esse lado foi positivo” (informação verbal). Ela também lembra como madre Gabriele orientava as análises dos filmes:

Era uma coisa, assim, mais complexa. Não era somente através do [estudo do] plano. Ela relacionava sempre um plano com uma atitude social ou humana. [...] Então, pra mostrar outra coisa muito mais importante do que só aquele detalhe. Ela fazia muita ligação, [...] fazia uma associação muito boa entre os elementos que a gente estudava técnicos e o que tinha de lição [...] para a vida (informação verbal).

Esse empenho nos estudos cinematográficos por parte das alunas é confirmado por Maia (1999). Ao discorrer sobre os esforços de madre Gabriele na criação e coordenação das atividades do cineclube, lembra que este abriu as portas para uma maior interação entre as alunas do Regina Coeli e os alunos do Ginásio de

Limoeiro. Na opinião de Dona Maria Matias, uma das mudanças mais marcantes ocorridas no contexto educacional limoeirense se deu na questão da socialização entre as alunas do Regina Coeli e os alunos do Ginásio de Limoeiro:

[...] na convivência mudou muito porque quebrou [...] aquela separação que existia. Aquele colégio fechado, só feminino. [...] Com o cineclube houve, assim, uma convivência mais harmoniosa, mais normal. [...] O colégio começou a receber alunos [...] do sexo masculino. [...] A partir do cineclube eu acho que isso já ajudou (informação verbal).

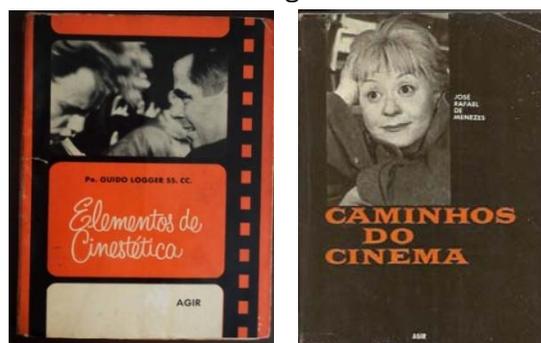
O trabalho a partir do cineclube gerou uma reconfiguração no cenário estudantil, na medida em que modificou as relações existentes entre os alunos do Regina Coeli e do Ginásio de Limoeiro, os quais, “[...] eram um pouco rivais. Então a madre queria que os estudantes [...] se afinassem mais na amizade, que pudessem trabalhar juntos” (informação verbal), segundo o senhor José Alexandre (na qualidade de ex-aluno do Ginásio). A esse respeito, Lúcia Amaral acrescenta o seguinte: “Era um colégio, na época, exclusivamente feminino. Mas, como Zé Alexandre sempre foi muito ligado ao Regina Coeli, por outras razões, e eu acho que ele foi a ponte para entrarem rapazes para participarem do cineclube” (informação verbal).

Além dessas intervenções no contexto social limoeirense, outras ações importantes foram realizadas, como, por exemplo, investimentos na compra de materiais didáticos para dar suporte aos estudos cinematográficos daquele grupo de estudantes. Nas aulas, discutiam-se questões relacionadas aos aspectos histórico, social, moral, técnico e artístico a partir de alguns livros, como lembra José Alexandre:

Olha, a gente estudou a história do cinema, [...] o livro de Guido Logger “Elementos do Cinema” e vários outros [...]. A gente tinha coisa para estudar e debater. Geralmente a gente passava filme lá e tinha sempre cine-fórum e Elementos de Cinestética. Muitos livros da história do cinema [...] que a gente estudou, [...] Caminho do Cinema também. E as reportagens que saíam a gente tava sempre pegando pra ver, pra estudar, pra debater (informação verbal).

Sobre os livros, dois muito utilizados por eles eram Elementos de Cinestética, do pe. Guido Logger (LOGGER, 1957), lançado em 1957 pela editora Agir, e Caminhos do Cinema, de José Rafael de Menezes (MENEZES, 1958), lançado em 1958 pela mesma editora:

Figura 1 – Livros utilizados pelos alunos do cineclube do Regina Coeli em seus estudos cinematográficos.



Fonte: Logger (1957); Menezes (1958)

O primeiro deles, *Elementos de Cinestética* (LOGGER, 1957), como o próprio título declara, trata da estética do cinema: conceitos de arte e beleza, distinção entre os diferentes tipos de arte, atenção na escolha do tema e dos elementos do conteúdo (construção dramática, por exemplo), a fotografia e elementos estéticos (iluminação, atores, planos, angulação, enquadramento e panorâmica), estética do áudio, o ritmo cinematográfico, a montagem, entre outras coisas. Apesar de o livro focar bastante a dimensão técnica do cinema, o faz sem perder de vista as orientações sobre a produção fílmica, nos moldes da moral católica, considerando que o autor era um padre desse segmento cristão.

O segundo livro, *Caminhos do Cinema* (MENEZES, 1958), aborda não só questões da técnica cinematográfica, como também ligadas às dimensões social, histórica e filosófica. Parte das orientações das encíclicas *Vigilanti Cura* e *Miranda Prorsus* para falar acerca dos perigos e más influências do cinema sobre a sociedade. Defendia o valor moral e social do cinema, quando utilizado para refletir sobre os problemas sociais, como desemprego (caso do filme *Ladrões de Bicicleta*, de Vittorio de Sica), por exemplo. Nessa perspectiva, deveria ser utilizado como instrumento didático e tema de educação, passando, assim, a integrar o currículo das escolas (MENEZES, 1958). Além disso, também focava alguns processos técnicos, descrevia um pouco da história do cinema e sua evolução, bem como falava sobre a psicologia do espectador. Na sequência, discute os problemas enfrentados pelo cinema e quais as contribuições dos críticos, dos cineclubes e das escolas para a construção de uma cultura cinematográfica. Menezes (1958), diferentemente de Logger (1957), não foca apenas na dimensão técnica, trazendo para discussão questões relacionadas à dimensão social, histórica e filosófica também vinculadas à ideologia católica sobre o cinema.

Não só esses livros integraram os processos pedagógicos trabalhados com os alunos. De acordo com Vilaça (1971), madre Gabriele também era interessada por pesquisas e atribuía atividades aos alunos do cineclube do Regina Coeli, entre elas realizar um levantamento de informações sobre os primeiros cinemas de Limoeiro. Os estudos do cinema se tornaram mais do que atividades ligadas ao seu cineclube, tendo sido incorporados como atividade regular do colégio, chegando a fazer parte do currículo, como lembra Lúcia Amaral:

Quando estávamos no magistério, essa disciplina Cinema foi incorporada ao currículo. Então nós estudávamos e fazíamos prova sobre cinema, valendo tanto quanto qualquer outra disciplina. Ai foi quando, na ocasião, nós tivemos a oportunidade de aprender os movimentos da câmera [...], a significação dos planos: geral, meio plano, *proget*, contra *proget*, *close*, *big close* [...] (informação verbal).

No Regina Coeli, o cinema também foi usado como recurso didático para auxiliar disciplinas de várias áreas do conhecimento, como recorda Lúcia Amaral:

Então, muita gente não aprendia com a aula de história, mas, associado ao filme, gravava alguma coisa. Cenas do filme Alexandre. E em questão de português também. A questão da linguagem, da pronúncia, muita coisa. [...] conhecer aqueles filmes [com] lugares bem distantes, diferentes: Vulcão, China, As Pontes de Toko-Ri (informação verbal).

Nessa perspectiva, Dona Marilda Vasconcelos afirma que a realização daquele trabalho não funcionava “[...] dentro das escolas, mas a gente levava para [os] colégios [as] palestras. Pra colégios, palestras pra grupos católicos. Nós fizemos muito foi em Limoeiro. Foi um dos que mais a gente fez. Mas fez várias outras cidades do interior” (informação verbal).

Dona Marilda Vasconcelos ainda recorda a madre responsável pela acolhida do trabalho deles naquele município:

Ela era excelente, era muito entusiasmada com esses estudos de cinema. Madre Gabriela! E era uma pessoa que tinha pendor pra arte. Eles tinham lá um grupo de estudos em cinema independente. Se preocupavam e faziam aquele próprio grupinho do colégio. E atingia a cidade, porque muitas pessoas gostavam de cinema e tal, não tinham como estudar cinema, senão participando ali (informação verbal).

O fato de encontrar dirigentes e/ou representantes de colégios que demonstrassem ter uma relação de afinidade com o campo das artes (teatro e cinema, principalmente) aumentava muito as chances de conseguir com que o trabalho não ficasse limitado a uma única palestra sobre cinema. Nesse sentido, o Colégio Regina Coeli, por intermédio da madre Gabriele Andasch, possibilitou a inserção das atividades cinematográficas como ferramenta pedagógica que colaboraria na educação integral dos alunos e na sua formação cristã.

Embora o Apostolado Cinematográfico tenha percorrido algumas cidades do interior de Pernambuco, semeando sua proposta de educação cinematográfica, em muitos colégios aquele trabalho não frutificou como se havia esperado. A condição de instituição católica de ensino parecia não garantir uma adesão mais consistente, tampouco com uma duração que rendesse mais que um único encontro para palestrar sobre o assunto.

4. CONCLUSÕES

Embora o conceito de educação cinematográfica tenha sido criado sob a forma de censura, posteriormente ele foi ampliado, desdobrando-se em dois processos: um deles tratava o cinema como um *meio* de educar as pessoas, tendo sido instrumento a serviço da Igreja para promover uma formação humana, dentro da moral cristã e conduzida por educadores católicos; e também como *fim*, ou seja, preparando as pessoas para uma qualificação técnica e um refinamento do olhar sobre os aspectos artísticos e morais dos filmes.

Nessa perspectiva, o trabalho realizado pelo apostolado cinematográfico encontrou terreno fértil para semear apenas no Colégio Regina Coeli, em Limoeiro – PE. O seu diferencial foi representado principalmente pela figura da madre Gabriele Andash, que se identificava com o campo das artes e ministrava disciplinas dessa natureza.

Ela transformou em atividade pedagógica de rotina conhecimentos e práticas sobre cinema que poderiam ter sido vivenciadas como simples participação numa das semanas de cinema do Recife. Sua afinidade com as artes foi o diferencial que contribuiu, significativamente, para o desenvolvimento do trabalho de educação cinematográfica em seu colégio.

Sob a coordenação de madre Gabriele, os estudos cinematográficos foram iniciados para as alunas, ampliados quando da abertura para a participação dos alunos do Ginásio Limoeirense e diversificados pela criação de situações pedagógicas que envolviam uma série de atividades, como: projeções seguidas de cine-fóruns, estudos a partir de matérias de jornais, revistas e livros (por exemplo, caminhos do cinema e elementos de cinestética) e realização de provas escritas valendo nota.

No Colégio Regina Coeli, a educação cinematográfica foi considerada por madre Gabriele como um importante processo formativo para suas alunas. Firmou-se na rotina pedagógica do colégio, chegando até mesmo a ser transformada em disciplina curricular.

Sem o engajamento de um docente (como madre Gabriele), um coordenador ou mesmo um diretor, o contato que muitos colégios tiveram com a educação cinematográfica se resumia a uma simples palestra ou curso, sem perspectiva de continuidade. Essa foi uma das dificuldades enfrentadas pelo grupo do Cineclub *Vigilanti Cura* no decorrer do seu trabalho de apostolado nos colégios. Apesar das primeiras atividades cineclubistas e de educação cinematográfica terem sido realizadas no Recife, seus desdobramentos permitiram uma capilarização daquele movimento também em direção ao interior de Pernambuco, destacando-se o município de Limoeiro.

REFERÊNCIAS

COLÉGIO REGINA COELI (Limoeiro, PE). **Histórico do colégio**. Disponível em: <<http://www.colegioreginacoeli.com/home/index.php?opt=historia>>. Acesso em: 5 mar. 2011.

IGREJA CATÓLICA. Papa (1922: 1939: Pio: XI). **Carta encíclica VIGILANTI CURA sobre o cinema, de 29 de junho de 1936**. [Roma], 1936. Disponível em: <<http://www.veritatis.com.br/agnusdei/vigcur0.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2009.

IGREJA CATÓLICA. Papa (1939: 1958: Pio: XII). **Carta encíclica MIRANDA PRORSUS sobre a cinematografia, o rádio e a televisão, de 8 de setembro de 1957**. [Roma], 1957. Disponível em: <<http://www.veritatis.com.br/agnusdei/mirpro0.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2009.

LOGGER, Guido. **Educar para o cinema**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1967. 39 p. (Coleção Educar para a Vida, 2).

_____. **Elementos de cinestética**. Rio de Janeiro: Agir, 1957.

MAIA, Geny Teixeira. **Limoeiro sob o signo da estrela: o Colégio Regina Coeli**. Recife, 1999.

MALUSÁ, Vívian. **A contribuição católica na formação de uma cultura cinematográfica no Brasil nos anos 50**. [S. l.], 2008. Disponível em: <<http://www.mnemocine.com.br/cinema/historiatextos/cinematolico.htm>>. Acesso em: 11 out. 2009.

MENEZES, José Rafael de. **Caminhos do cinema**. Rio de Janeiro: Agir, 1958.

PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina de. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011.

VILAÇA, Antônio. **Histórias que Limoeiro conta**. Rio de Janeiro: Ed. Arquimedes, 1971.

VISCARDI, Cláudia M. R.; DELGADO, Lucília de A. Neves. **História oral: teoria, educação e sociedade**. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2006.

ABSTRACT: The present work represents a qualitative research, of the historical type, which studied some traces of a Catholic cinematographic education in the Regina Coeli School, in the municipality of Limoeiro-PE, in the decade of 1950. The research started from the analysis of the papal encyclical Vigilanti Cura and Miranda Prorsus, written respectively by Popes Pius XI (1936) and Pius XII (1957), presenting criticisms and orientations on cinema. In Brazil, his influences sought to create a cinematic

culture through courses and seminars. This movement also contributed to the creation of cinemas and catholic movie clubs by Brazil, including Pernambuco, standing out the Movie Club Vigilanti Cura (1952). Its members were the pioneers in the work of film education in Pernambuco, initially through the exhibition of films and filmmaking forums, and then ministering courses and lectures in some Catholic colleges in the capital of Pernambuco and inland. In general, our objective was to understand how a film education work appeared and was propagated in Pernambuco in the decade of 1950. The guiding thread was the New History. We work with oral, documentary, printed and iconographic sources. As a result, we identified that the Coeli Regina Coeli developed activities of movie clubism, group of studies on cinema, cinephoruns, theoretical evidence being worth, among other things. Finally, we came to the conclusion that the work of film education presented elements related to the orientations of the papal encyclicals written by Pius XI and Pius XII, but it was also able to promote the incorporation of pedagogical activities on cinema to its school curriculum, for some time.

KEY WORDS: History of education, Cinematographic education, Catholic schools, Pernambuco.

Sobre os autores:

Adair José dos Santos Rocha Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Pedagogia Orientação Educacional pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Graduação em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: adair.jose@domhelder.edu.br

Ademar Maia Filho Graduação 1: Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação 2: Tecnologia em Recursos Hídricos / Saneamento Ambiental pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico - Instituto CENTEC; Especialização em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestrando do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); (URCA). E-mail: ademarfilho_9@hotmail.com

Ana Maria de Oliveira Paz Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Membro do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Graduação em Letras pela UFRN; Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN), Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: hamopaz.hamopaz@hotmail.com

Angela Morais da Silva Psicóloga da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, lotada no Hospital Regional do Sudoeste Walter Alberto Pecòits – Francisco Beltrão-PR, desde 2011. Atuou, por 6 anos como professora colaboradora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão-PR. Graduação em Economia Doméstica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; E-mail para contato: angelynhamorais@gmail.com

Antonio José Araujo Lima É natural de Buritirana – MA. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Especialista em Ludopedagogia e Pedagogia Hospitalar pela Faculdade Mantense dos Vales Gerais (INTERVALE) e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UFMA.

Ariane Crociari Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara. Mestranda em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara; Pesquisadora do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP. E-mail para contato: arianecrociari@hotmail.com

Célia Sousa Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Graduação em Química industrial pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Medicina veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Mestrado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Doutorado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/ UFRJ); Pós-doutorado no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr) e no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH/ Fiocruz); Idealizadora, pesquisadora e Coordenadora do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: sousa@iq.ufrj.br

Ciro de Oliveira Bezerra Professor da Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS pela Universidade FEDERAL FLUMINENSE; Mestrado em EDUCAÇÃO pela Universidade FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; Doutorado em SOCIOLOGIA pela Universidade FEDERAL DE PERNAMBUCO; Grupo de pesquisa: SOCIOLOGIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CURRÍCULO E FORMAÇÃO HUMANA – UFAL E-mail para contato: ciro.ufal@gmail.com

Cláudia Madrona Moreira Haas Professora da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Dagmar Santos Roveratti Possui graduação em Ciências Biológicas, mestrado em Agronomia pela ESALQ - USP e doutorado em Saúde Ambiental - USP. É professora em Regime de Tempo Integral do Centro Universitário Fundação Santo André, ministrando disciplinas relacionadas às áreas de Botânica, Ecologia e Pesquisa; membro integrante do conselho editorial da Revista RadarScientia; escritora e consultora do Instituto de Prevenção, Saúde e Sexualidade; revisora de textos técnicos para a Editora Moderna. Foi assessora técnica do Projeto Arandú-Porã (Seleção Pública Petrobras Ambiental 2006). Tem experiência nas áreas de Botânica, Meio Ambiente e Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: plantas medicinais, plantas tóxicas, etnobotânica, arborização urbana, invasão biológica; educação ambiental, saúde ambiental.

Danielle dos Santos Costa Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista; Graduação em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Deliane Macedo Farias de Sousa Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco – UPE. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Membro do grupo de pesquisa (CNPq) Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE – CELLUPE; e-mail: delianemfs@gmail.com

Elaine Viviane da Silva. Docente da Escola Técnica José Humberto de Moura Cavalcanti; Enfermeira Assistencial Hospital Regional José Fernandes Salsa; Graduação: Uninassau; Especialista em Ensino em Enfermagem; Especialista em Saúde Pública e das Comunidades; Email: evivi2@yahoo.com.br.

Francisco José Figueiredo Coelho Docente I de Ciências e Biologia da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ); Coordenador e Docente colaborador na disciplina Educação, Drogas e Saúde nas escolas do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ); Licenciado em Ciências biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ); Mestrado em Tecnologia Educacional para as Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES/UFRJ); Doutorando em Ensino de Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Pesquisador colaborador e Coordenador de GT do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA) - Departamento de Físico-Química, Instituto de Química. E-mail para contato: ensinodeciencias.ead@gmail.com

Francisco Mário de Sousa Silva Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA; Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável- LEADERS/UFC; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP ; E-mail: fcomariojrnl@yahoo.com.br

Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva. Supervisora de Nutrição Clínica Rede D' Or São Luiz, Hospital Esperança São Marcos; Graduação: Uninassau ; Especialização em Saúde Pública com ênfase em PSF; E-mail: para contato: nutri.gabrielatabosa@hotmail.com.

Geovânia da Silva Toscano Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH/UERN; Professora da Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Rio Grande do Norte-UFRN; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Ensino-UFPB

Germana Lima de Almeida Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Bolsista da Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Giseli Monteiro Gagliotto Professora da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste Do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Graduação em Pedagogia pela Universidade UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina; Mestrado em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Educação pela Universidade UNICAMP/SP; Pós Doutorado em Psicologia pela Universidade UNIDEP - Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, do Instituto Universitário da Maia – Portugal; Grupo de pesquisa: É líder do Laboratório e Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade - LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, coordenando a linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes;

Haroldo Moraes de Figueiredo Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Coordenador Pedagógico do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”;E-mail para contato: haroldolaboral@hotmail.com

Isabel Joane do Nascimento de Araujo Licenciada em biologia pelo Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, Campus Macau,. Email: isabel-araujo84@hotmail.com

Jaqueline Tubin Fieira Professora da Universidade UNISEP – União de Ensino do Sudoeste do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UNIBAN – Universidade Bandeirantes de Ensino; Mestrado em Educação pela Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade, LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, na linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes; E-mail para contato: jakefieira@hotmail.com

Kelyana da Silva Lustosa Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande; Bolsista Demanda Social pela Fundação CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; E-mail para contato: kelyanalustosa@gmail.com

Klébia Ribeiro da Costa Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Natal e do Ensino Superior da Faculdade Estácio de Natal; Graduação em Letras (UnP) e em Pedagogia (UFRN); Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN);

Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN) – em curso; Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: klebiaribeiro@yahoo.com.br

Lara Colognese Helegda Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Metodista (IPA); Mestrado em Engenharia Elétrica com ênfase em Engenharia Biomédica pela PUCRS; Doutorado em Ciências da Saúde pela PUCRS; Coordenadora Gestora do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”; E-mail para contato: laracolognese@yahoo.com.br

Laura Santos de Oliveira Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: laura1@hotmail.com

Luciene Peixoto da Silva. Acadêmica do Curso de Nutrição- Uninassau. Email: luciene_pds@yahoo.com.

Luísa Ameduri Formada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Fundação Santo André (2016). Sempre foi apaixonada pela vida em todas as suas formas e especialidades. Despertou seu interesse pela botânica quando auxiliou nas pesquisas de campo para estudo de mestrado que analisou a interação ecológica entre cactaceae e aranhas, na Reserva do Alto da Serra de Paranapiacaba (2013). Em 2014 teve a oportunidade de trabalhar em campo com diagnóstico e risco de queda de árvores, junto do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, em um projeto de arborização no município de Mauá-SP. Tem grande interesse em continuar seus estudos em arborização urbana, ciências florestais, recuperação de áreas degradadas e conservação do meio ambiente. Email: luisa.ameduri@gmail.com

Luiz Fernandes da Costa Professor da Faculdade Machado de Assis – FAMA; Graduação em Matemática Plena pelas Faculdades Integradas Campograndenses (FIC); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutorando em Epistemologia e Ciências pela Universidad Nacional Tres de Febrero (UNTREF – Buenos Aires – Argentina); E-mail para contato: luiz.fernandes2008@hotmail.com

Luiza Maria Valdevino Brito Docente da Secretaria de Educação Básica do Ceará- SEDUC; Graduação: Licenciatura Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Especialização em Ecologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Grupo de Pesquisa em Agroecologia e Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: luizavbrito@yahoo.com.br

Luzenilda da Silva Emiliano Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL E-mail para contato: luzenildaemiliano@hotmail.com

Marcelo Manoel Melo de Lima Acadêmico do Curso de Licenciatura em História/EAD pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; E-mail para contato: marcelolimaom@hotmail.com

Marcia Cristina Argenti Perez Docente e pesquisadora da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras UNESP FCLAr. Membro docente do Programa de Pós Graduação em Educação Sexual na UNESP FCLAr. Líder do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP CNPq. Graduada em Pedagogia pela UNESP FCLAr. Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Doutora em Ciências, concentração em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Email: marciacap@fclar.unesp.br

Maria Ayrilles Macêdo Graduação em Psicologia Pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO); Pós–Graduada na Modalidade Residência em Saúde da Família e Comunidade pela escola de Saúde Pública do Estado do Ceará; Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: ayllesmacedo@hotmail.com

Paulo Augusto de Lima Filho Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestrado e Doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: paulo.filho@ifrn.edu.br

Priscila Tamiasso-Martinhon Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Bacharelado e Licenciatura em Química pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Mestrado e Doutorado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Pós-doutorado no Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/ Fiocruz) e no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr); Pesquisadora e Coordenadora de GT do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: pris@iq.ufrj.br

Raphael Mota Guillarducci Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) com período sanduíche na California State University (CSU). Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pesquisador do Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral (Neephi/UNIRIO). Contato: rhmguila@gmail.com

Ronaldo Silva Júnior É natural de São Luís – MA. Graduado em Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Direito Penal e Direito do Consumidor pela Universidade Estácio de Sá. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Pinheiro.

Thays Rosa do Nascimento Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: thaysrosa22@gmail.com

Zuleide Fernandes de Queiroz Professora da Universidade Federal do Cariri- URCA; Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- FMJ; Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará- UFC; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN ; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-86-8



9 788593 243868